

Universidade Estadual do Norte do Paraná

Repositório Institucional UENP

<https://repositorio.uenp.edu.br>

Programa de Pós-Graduação em Educação

Produtos educacionais

2025-03-12

Caderno pedagógico para análise do Currículo em Ação da Rede Pública de São Paulo

Santos, Luana Carla dos

Universidade Estadual do Norte do Paraná

<https://repositorio.uenp.edu.br/handle/123456789/766>

Baixado de Repositório Institucional UENP

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: EDUCAÇÃO BÁSICA**

**CADERNO PEDAGÓGICO PARA ANÁLISE DO
CURRÍCULO EM AÇÃO DA REDE PÚBLICA DE SÃO
PAULO**

**ORGANIZADORES:
Luana Carla dos Santos
Prof. Dr. Flávio Massami Martins Ruckstadter**

**JACAREZINHO/PR
2025**



**LUANA CARLA DOS SANTOS
FLÁVIO MASSAMI MARTINS RUCKSTADTER**

**CADERNO PEDAGÓGICO PARA ANÁLISE DO
CURRÍCULO EM AÇÃO DA REDE PÚBLICA DE SÃO
PAULO**

Produto Educacional apresentado por Luana Carla dos Santos ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Norte da Paraná como um dos requisitos para o título de Mestra em Educação.

Área de Concentração: Educação Básica: Gestão e Planejamento.

Orientador: Prof. Dr. Flávio Massami Martins Ruckstadter.

**JACAREZINHO/PR
2025**

Ficha catalográfica elaborada por Lidia Orlandini Feriato Andrade, CRB 9/1556, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UENP

S237c Santos, Luana Carla dos
Caderno pedagógico para análise do Currículo em Ação da Rede Pública de São Paulo / Luana Carla dos Santos; orientador Flávio Massami Martins Ruckstadter - Jacarezinho, 2025.
39 p. :il.

Produção Técnica Educacional (Mestrado Profissional em PPED) - Universidade Estadual do Norte do Paraná, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2025.

1. Educação Básica. 2. Educação Integral. 3. Currículo em Ação. 4. Pedagogia Histórico-Crítica. I. Ruckstadter, Flávio Massami Martins, orient. II. Título.

CDD: 375

SUMÁRIO:

AUTORES.....	4
APRESENTAÇÃO.....	6
ASPECTOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL NA TRAJETÓRIA EDUCACIONAL BRASILEIRA.....	8
TENTATIVAS DE IMPLEMENTAÇÃO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL: Centro Educativo Carneiro Ribeiro e Centro Integrado de Educação Pública (CIEP).....	13
MARCOS LEGAIS QUE EMBASAM A BNCC E O PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO DOCUMENTO.....	18
COMPETÊNCIAS GERAIS DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR.....	19
CURRÍCULO EM AÇÃO: Estrutura e Propostas.....	20
COMPONENTE DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	23
MATRIZ ANALÍTICA.....	27
REFERÊNCIAS TEÓRICAS PARA APROFUNDAMENTO DOCENTE.....	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	38

AUTORES



Luana Carla dos Santos

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPEd), da Universidade Estadual do Norte do Paraná (2023). Especialista em Humanidades pela mesma Universidade. Graduada em Pedagogia pela Universidade Metropolitana de Santos (2020) e em Letras/Inglês pela Universidade Estadual do Norte do Paraná (2018). É professora da Rede Estadual de São Paulo, ensino fundamental e ensino médio, na disciplina de Língua Portuguesa e Língua Inglesa. Membro do Grupo de Pesquisa "História, Sociedade e Educação no Brasil" (HISTEDNOPR). Desenvolve pesquisas na área de Educação, com ênfase nas seguintes temáticas: Formação Humana e Políticas Educacionais.

Endereço para acessar o Currículo Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/1489726059583089>



Flávio Massami Martins Ruckstadter

Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (2012), com mestrado em Educação (2006) e graduação em História pela mesma universidade (2002). Realizou estágio de pós-doutorado em Educação na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) (2017). É professor do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPed) na Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). Leciona no curso de História, no Centro de Ciências Humanas e da Educação (CCHE), da UENP, Campus Jacarezinho.

Coordenou o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES) na UENP (2018-2020) e o subprojeto História do PIBID (2014 – 2018). Foi responsável pelo Laboratório de Ensino e Pesquisa em História (LEPHIS) da UENP (2014-2016) e orientou projetos de intervenção na Educação Básica por meio do Programa de Desenvolvimento Educacional do Estado do Paraná (PDE). Atuou como professor da Educação Básica, lecionando História no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, em redes públicas e privadas, além de integrar o PARFOR-Segunda Licenciatura (2013-2015).

Atua em cursos de formação inicial e continuada de professores com ensino de História. É líder do Grupo de Pesquisa "História, Sociedade e Educação no Brasil: GT HISTEDBR Norte Pioneiro do Paraná (HISTEDNOPR). Desenvolve pesquisas na área de Educação, com ênfase em: Intelectuais e História da Educação, História da Escolarização e História das Instituições Escolares no Norte Pioneiro do Paraná.

Endereço para acessar o Currículo Lattes:

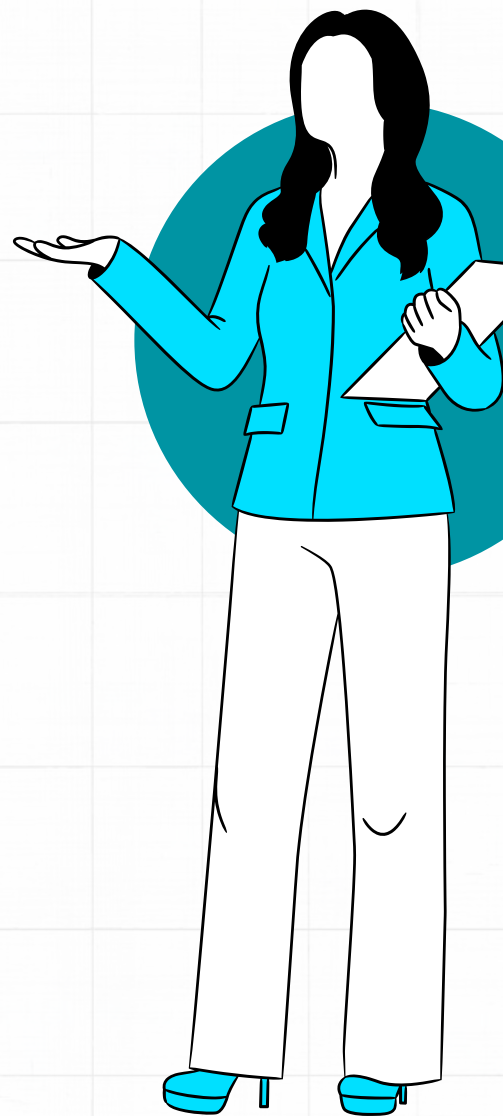
<http://lattes.cnpq.br/0272603777781582>

APRESENTAÇÃO

Este Produto Educacional é resultante da pesquisa de Mestrado Profissional em Educação Básica, intitulada “A Educação Integral no *Currículo em Ação* da rede pública do estado de São Paulo: uma análise na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica”, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPEd) da Universidade Estadual do Norte do Paraná, em Jacarezinho – PR, resultando em um Caderno Pedagógico para educadores e educadoras.

Neste texto trazemos considerações voltadas aos professores, oferecendo uma visão crítica sobre a utilização do *Currículo em Ação* e seu papel como orientador na prática docente no estado de São Paulo. Além disso, buscamos provocar a compreensão da totalidade envolvida no cenário educacional, com base nos currículos vigentes e nas avaliações externas. Acreditamos que isso pode favorecer o processo de emancipação deste docente.

O objetivo principal deste Caderno Pedagógico é servir como um recurso de suporte em formações continuadas, promovendo a reflexão coletiva sobre os instrumentos educacionais utilizados no cotidiano escolar. Embora esses instrumentos se proponham a promover uma Educação Integral, considerando as múltiplas dimensões do ser humano, eles frequentemente contribuem para a reprodução e perpetuação das dinâmicas da sociedade capitalista.

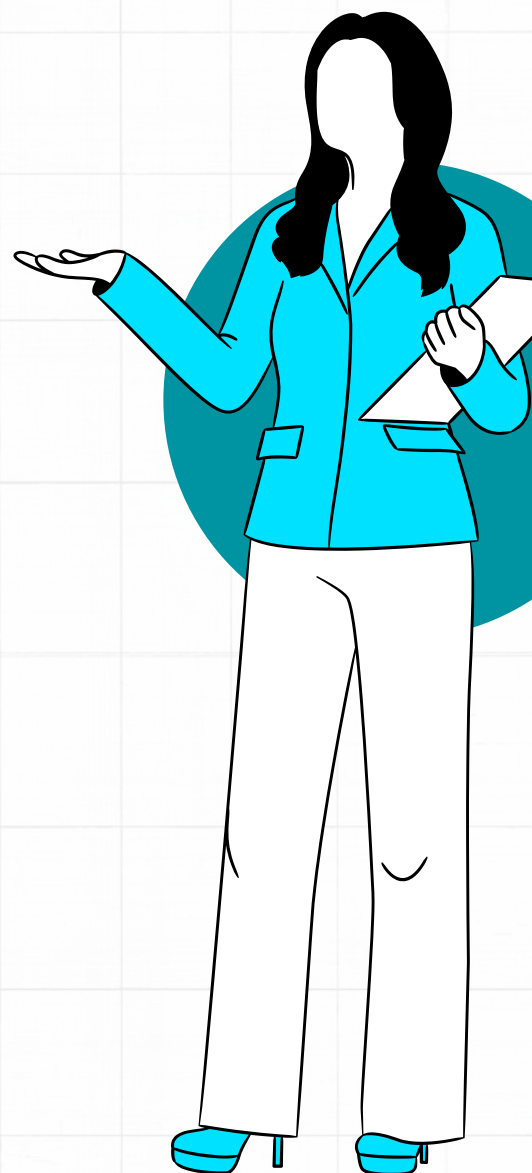


APRESENTAÇÃO

Ao reconhecer a formação docente como essencial para a emancipação profissional e para a defesa das causas da classe trabalhadora, que luta diariamente por direitos mínimos garantidos, esperamos que este material contribua com a promoção de discussões críticas sobre as contradições do sistema educacional contemporâneo. Sua fundamentação está alicerçada nos pressupostos metodológicos do Materialismo Histórico-Dialético, que procura entender e intervir nas contradições presentes no sistema vigente.

Por fim, o Caderno Pedagógico traz referências de leituras e documentos para aprofundamento teórico do docente. Procuramos trazer indicações de autores e textos que foram fundamentais no processo de pesquisa e que tratam sobre a formação humana e sobre a Educação Integral.

Autores.



ASPECTOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL NA TRAJETÓRIA EDUCACIONAL BRASILEIRA

EDUCAÇÃO INTEGRAL E EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL

A Educação Integral defendida neste texto está em consonância com a formação omnilateral. Diante da condição de alienação humana, em que o homem se encontra alienado tanto em relação ao outro quanto à natureza, surge a necessidade de um desenvolvimento total, completo e multilateral, que contemple todos os sentidos, das faculdades e das forças produtivas, das necessidades e da capacidade da sua satisfação, alcançando a omnilateralidade (Manacorda, 2007).

A defesa pela Educação Integral tem sido pauta em diferentes correntes ideológicas ao longo da história; embora todas considerem a educação como um elemento fundamental para a formação humana, cada corrente possui ênfases e objetivos distintos.

No cenário contemporâneo, regido pelo liberalismo, a classe dominante incorpora um discurso político transformador que inclui a perspectiva de Educação Integral, mas permanece promovendo mecanismos de manutenção da hegemonia através do esvaziamento do conteúdo. O saber burguês reflete interesses que desfavorecem os trabalhadores. Assim, enquanto o saber escolar estiver sob controle da classe dominante, o movimento proletário deve encará-lo de modo crítico. A apropriação do saber escolar por parte dos trabalhadores é fundamental para sua emancipação (Saviani, 2021b).

Nessa visão, a emancipação humana caminha em sentido contrário ao modelo de educação da sociedade vigente, que ao invés de promover a socialização do saber, propicia apenas a adaptação ao processo produtivo, fragmentando o conhecimento e limitando-o às demandas do mercado de trabalho (Manacorda, 2007). Nesse sentido, há de se atentar que a atualização da legislação educacional e das práticas pedagógicas possuem relação com o esvaziamento de conteúdos e conseqüentemente na compreensão de Educação Integral. As reformas atuais, acompanhadas da justificativa de atualização às demandas de uma sociedade globalizada, têm priorizado abordagens tecnicistas e utilitaristas.

No entanto, uma educação só se torna integral quando percebe o sujeito no seu contexto e na sua integralidade, quando é humanizada. Nesse aspecto, torna-se um instrumento de transformação, em que a comunidade se dedica e se engaja no ambiente escolar, participando das decisões e do processo educativo, promovendo uma gestão democrática. Onde há espaço para todos, as vozes são escutadas, e a participação é incentivada. Assim, a educação não é simplesmente oferecida aos indivíduos, mas construída em conjunto com eles.

Para o aluno participar e intervir na sociedade, realizando uma leitura/ação, ele deve estar munido de conhecimentos científicos construídos sistematicamente e tomar para si a práxis; o que se diferencia de uma escola que ensina de forma fragmentada e tão pouco se baseia somente no conhecimento elaborado no cotidiano, mas contempla uma formação que o possibilite a ver e agir na sociedade como um todo.

Nesse contexto, as políticas públicas desenvolveram propostas de ampliação do tempo de permanência na escola. Conforme Cavaliere (2009), a ampliação do tempo diário na escola pode ser entendida de diferentes formas: ampliação do tempo como forma de alcançar melhores resultados da ação escolar sobre os indivíduos; ampliação do tempo como adequação da escola às novas condições da vida urbana; ampliação do tempo como integrante no papel da escola na vida e na formação dos indivíduos.

Em cada contexto histórico ou local, o tempo escolar é influenciado por uma série de interesses sociais e forças atuantes. Essas forças estão ligadas à cultura familiar predominante, às visões acerca da formação do sujeito e a relação entre educação escolar e políticas públicas de assistência social ou de preparação para o trabalho. Isso demonstra que um maior tempo na escola pode até propiciar mudanças, mas não determina, por si só, práticas escolares qualitativamente diferentes (Cavaliere, 2009).

Somente a ampliação do tempo de permanência na escola não é suficiente; é essencial enriquecer a experiência educacional dos estudantes. A oferta de atividades deve ser cuidadosamente integrada de maneira interdisciplinar, garantindo que o ensino dialogue com os conhecimentos e vivências que os alunos trazem consigo. Quando essa conexão não ocorre, prejudica-se o processo de aprendizagem e aumentam-se os índices de exclusão escolar.

As reformas atuais, acompanhadas da justificativa de atualização às demandas de uma sociedade globalizada, têm priorizado abordagens tecnicistas e utilitaristas, alicerçado no esvaziamento de conteúdo voltado às exigências do mercado de trabalho, limitando-se à formação de mão de obra. Outro enfoque dado à expansão do tempo na unidade escolar é a preparação para testes, o que resulta na ênfase excessiva nas disciplinas de Português e Matemática e distancia a educação da construção de cidadãos capazes de questionar, transformar e agir no mundo de maneira consciente.

Ao considerar o preparo do indivíduo para a atuação na sociedade de maneira concreta, o tempo integral pode ser um grande aliado, mas isso requer que as instituições tenham condições adequadas para promover experiências de compartilhamento e reflexão. Além de organizações curriculares, a infraestrutura, incluindo espaços, profissionais e organização do tempo devem estar em conformidade com as atividades relacionadas às necessidades ordinárias da vida, à cultura, à arte, ao lazer e à tomada de decisões para potencializar a dimensão educativa (Cavaliere, 2009). Desse modo, a expansão do tempo passa a ser usado como um instrumento de transformação e caminho para a formação de cidadãos atuantes na realidade de forma significativa. Para isso, é fundamental superar a lógica fragmentadora do modelo capitalista.

Portanto, para a efetivação de uma educação que envolva múltiplas dimensões da vida, precisa-se de um tipo de escola onde ocorram vivências reflexivas. Ao considerar o preparo do indivíduo para a atuação na sociedade de maneira concreta, o tempo integral pode ser um grande aliado, mas isso requer que as instituições tenham condições adequadas para promover experiências de compartilhamento e reflexão. Além de organizações curriculares, a infraestrutura, incluindo espaços, profissionais e organização do tempo devem estar em conformidade com as atividades relacionadas às necessidades ordinárias da vida, à cultura, à arte, ao lazer e à tomada de decisões para potencializar a dimensão educativa (Cavaliere, 2009).



Nesse sentido, a ampliação do tempo escolar não deve ser entendida apenas como resposta às exigências da sociedade globalizada, mas como uma oportunidade de transformação, em que as práticas pedagógicas sejam emancipadoras, que formem indivíduos capazes de compreender e atuar na realidade social em que estão inseridos.

TENTATIVAS DE IMPLEMENTAÇÃO

DE EDUCAÇÃO INTEGRAL: Centro Educacional Carneiro Ribeiro e Centro Integrado de Educação Pública (CIEP)

Com o intuito de oferecer às crianças oportunidades completas de vida e não somente o acesso à escola, mas a formação para o trabalho e para a sociedade, Anísio Teixeira criou o Centro Educacional Carneiro Ribeiro, construído em Salvador (1950). Este complexo educacional era composto por escolas-classe e escolas-parque.

As escolas-classe teriam capacidade para atender mil alunos, em dois turnos. Enquanto a escola-classe seria composta pelos seguintes setores: “(a) pavilhão de trabalho; (b) setor socializante; (c) pavilhão de educação física, jogos e recreação; (d) biblioteca; (e) setor administrativo e almoxarifado; (f) teatro de arena ao ar livre e (g) setor artístico” (Cavaliere, 2010, p.256). A escola-parque funcionava como um complemento dos horários das escolas-classe, possibilitando que o aluno permanecesse o dia inteiro no complexo, no qual também fazia suas refeições e tomava banho.



Ao criar o Centro Educacional Carneiro Ribeiro, o educador evidencia seu objetivo de ofertar uma educação completa para as crianças. O currículo deveria abranger áreas fundamentais para a formação básica, além de incluir disciplinas adicionais que estimulassem outras habilidades e talentos dos alunos. Ademais, a preocupação com a saúde física e o bem-estar era considerada fundamental para uma educação efetiva.

Coelho (2009) aponta que, embora as atividades educativas estivessem atreladas à ideia de tempo integral na instituição formal de ensino, elas eram realizadas no que hoje se entende como contraturno. Sendo assim, havia uma clara diferenciação entre os tipos de ensino desenvolvidos: enquanto as escolas-classe promoviam atividades escolares convencionais, as escolas-parque se dedicavam às atividades diversificadas. Essa distinção gerava uma dissociação entre as atividades escolares e as demais, com estas últimas sendo avaliadas como mais prazerosas. Portanto, apesar de tratar de uma proposta de tempo integral, a formação completa não era integrada.



Na década de 1980, sob o governo de Leonel Brizola, foi desenvolvida uma nova política pública de Educação em Tempo Integral no Brasil, fundamentada no ideal de Educação Integral, denominada de Centro Integrado de Educação Pública (CIEP). Idealizado por Darcy Ribeiro, antropólogo, historiador, sociólogo, escritor, político brasileiro e protagonista do Programa Especial de Educação. O projeto visava oferecer atividades esportivas e participação em eventos culturais, numa ação integrada, para elevar o rendimento global individual dos estudantes, atendendo especialmente às necessidades daqueles de baixa renda. Além disso, o CIEP fornecia assistência médico-ontológica, quatro refeições diárias e banhos todos os dias.

Segundo Bomeny (2009), Darcy Ribeiro utilizou a argumentação sociológica para defender a escola em tempo integral como forma de efetivar uma experiência política justa, democrática e humanizadora. Influenciado por Anísio Teixeira, ele enxergava nesse tipo de escola uma maneira de romper com a tradição elitista e possibilitar o alcance do bem-estar a um número mais expressivo de alunos. Darcy reconheceu claramente as dificuldades da educação brasileira em incorporar as classes populares na agenda pública de benefícios sociais.

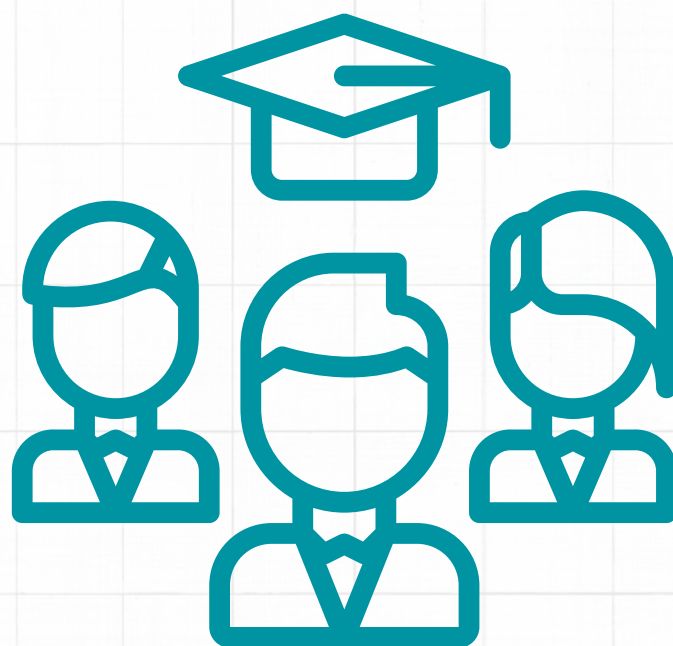




A proposta pedagógica do CIEP abrangia uma escola de tempo integral, funcionando das 8 horas da manhã às 5 horas da tarde, com capacidade para atender até 1.000 alunos. Aos alunos sem condições financeiras, os uniformes e os materiais escolares eram fornecidos gratuitamente, além da assistência médica e odontológica. As ações pedagógicas desenvolvidas possuíam uma visão interdisciplinar, promovendo a integração de cada professor para fortalecer o trabalho coletivo.

A tarefa primordial do CIEP era introduzir a criança no domínio do código culto, mas valorizando a vivência e a bagagem de cada uma delas. A escola deveria servir de ponte entre os conhecimentos práticos já adquiridos pelo aluno e o conhecimento formal exigido pela sociedade letrada (Ribeiro, 1986, p.48).

Em sua proposta, o projeto do CIEP almejava mais do que simplesmente alcançar a alfabetização, mas também o desenvolvimento integral de suas potencialidades individuais e sociais. O Programa também se preocupava em recuperar a parcela de jovens que tinha ultrapassado a idade de escolarização obrigatória e que permanecia marginalizada no meio social por não possuir domínio letrado. Por isso, a pretensão era formar, entre os jovens, uma consciência crítica do mundo e da sociedade mediante uma relação de troca entre o saber universal e científico do ambiente escolar e o saber das camadas populares, produzido na luta pela sobrevivência.



Ao longo do tempo, outros programas foram sendo criados seguindo essa perspectiva. No entanto, a implementação e o sucesso desses programas possuem entre outras coisas relação com o financiamento, e isso significa recursos contínuos, infraestrutura adequada para atender um ensino em tempo integral e que tenha condições de promover uma formação emancipadora, além da necessidade de valorização dos professores e de formação continuada. Com isso, observa-se que com o passar dos anos, as implementações dos programas se assemelham em relação às intenções e mantêm os obstáculos de sua efetividade.

MARCOS LEGAIS QUE EMBASAM A BNCC E O PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO DOCUMENTO:



Disponível

em:

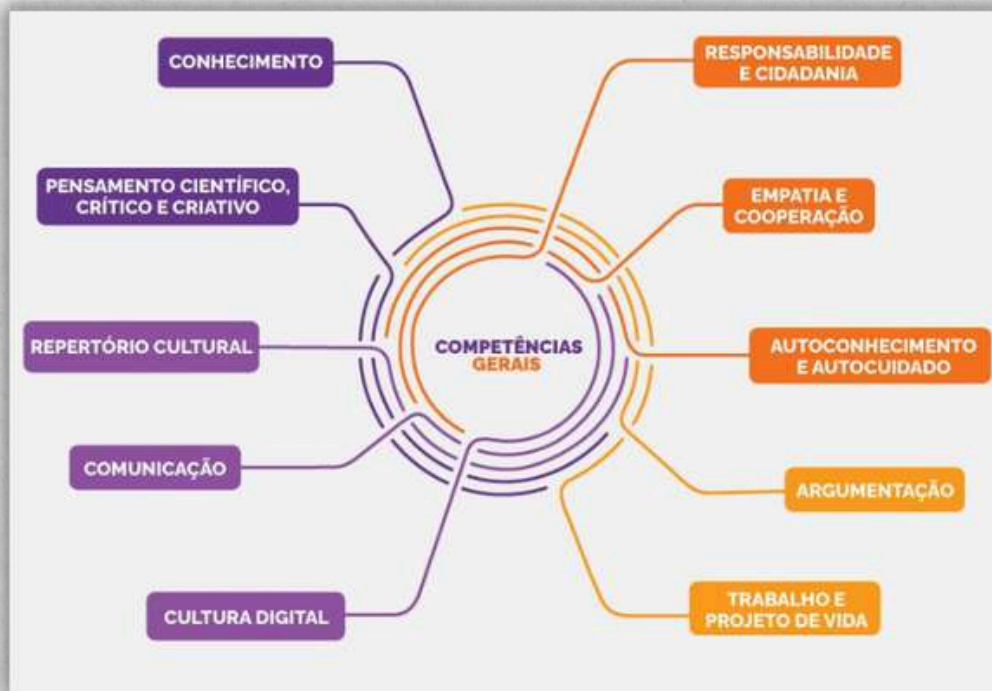
https://www.researchgate.net/figure/FIGURA-1-Acontecimentos-recentes-na-constituicao-da-Base-Nacional-Comum-Curricular_fig1_329550224



PARA ACESSAR AO DOCUMENTO, ACESSE:



COMPETÊNCIAS GERAIS DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR



[...] a "pedagogia das competências" apresenta-se como outra face da "pedagogia do aprender a aprender", cujo objetivo é dotar os indivíduos de comportamentos flexíveis que lhes permitam ajustar-se às condições de uma sociedade em que as próprias necessidades de sobrevivência não estão garantidas. Sua satisfação deixou de ser um compromisso coletivo, ficando sob a responsabilidade dos próprios sujeitos que, segundo a raiz etimológica dessa palavra, se encontram subjugados à "mão invisível do mercado" (Saviani, 2011, p.437)

CURRÍCULO EM AÇÃO:

Estrutura e Propostas

De acordo com Sacristán (2013), o conceito de currículo e sua aplicação estão relacionados à ideia de seleção de conteúdos e organização dos conhecimentos a serem ensinados. Em termos modernos, essa unificação serve, em primeiro lugar, para evitar a arbitrariedade na escola do que será ensinado em cada situação. Em segundo lugar, orienta, modela e limita a autonomia dos professores.

Saviani (2016) observa que a tendência que tem prevalecido é a que considera o currículo como um conjunto de atividades, isso inclui o material físico e humano a elas destinado, que servem para atingir determinado fim. Em relação à escola, considera-se currículo todo o seu funcionamento, isto é, toda a mobilização dos recursos, materiais e humanos, na direção de atingir e proporcionar educação às crianças e aos jovens. Portanto, diz respeito ao conteúdo da educação e sua distribuição no tempo e espaço que lhe são destinados. No entanto, Saviani considera que, ao incorporar as mais diversas atividades, o currículo passou a dedicar pouco tempo para o que ele adjetivou de conteúdos “nucleares”, caracterizado pelo estudo da língua vernácula, matemática, ciências da natureza, ciências da sociedade, filosofia e artes.



O Currículo em Ação, objeto de estudo da pesquisa que originou este material, foi desenvolvido com base nas competências e habilidades presentes no Currículo Paulista; sua elaboração ficou à cargo da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Segundo os formuladores, esse documento foi desenvolvido “para subsidiar a implementação dos fundamentos que permitam o desenvolvimento integral do estudante e o direito às aprendizagens básicas para todos” (Currículo em Ação, 2023, p.3). Constituído por um conjunto de cadernos divididos por área de conhecimento, organizados em períodos bimestrais, cada caderno reúne diretrizes pedagógicas e metodológicas, além de recursos didáticos, apresentando o conjunto de competências e habilidades a serem desenvolvidas ao longo do percurso escolar. Inclui também tópicos sobre avaliação e recuperação.

Na prática, constata-se que os docentes enfrentam exigências excessivas quanto à aplicabilidade desse material. Isso ocorre porque a formulação dos cadernos é diretamente influenciada pelas avaliações externas, utilizadas como parâmetro para medir a eficiência das escolas da rede estadual.

Assim como os setores de recursos humanos das empresas se utilizam de competências socioemocionais, com o objetivo de adequar as características comportamentais dos trabalhadores, as avaliações externas também incorporaram no sistema educacional, com intencionalidades políticas e ideológicas. Desse modo, tende a promover conformismo, trabalhadores flexíveis e indivíduos conformados às instabilidades do mundo do trabalho.



COMPONENTE DE LÍNGUA PORTUGUESA



Na página inicial de cada Situação de Aprendizagem, são apresentadas as habilidades a serem trabalhadas no conjunto de atividades propostas, com o objetivo de desenvolver as práticas de leitura, oralidade, produção de texto e análise linguística/semiótica. São diversas atividades, as quais, por sua vez, possuem subatividades com itens a serem respondidos pelos alunos. Por exemplo: Situação de Aprendizagem 1 → 10 Habilidades → Atividades 4 → Subatividades → Itens: a, b, c e d

Tabela 1 – Análise Língua Portuguesa- Currículo em Ação

Ano	Bimestre	Situação de Aprendizagem	Habilidades	Atividades	Subatividades	Itens
6º	1º	1	10	4	20	5
6º	1º	2	7	8	19	17
6º	1º	3	8	4	18	31
6º	1º	4	8	3	15	5

Fonte: Currículo em Ação. Elaboração própria.



Os dados quantitativos mostram a grande extensão do Currículo em Ação devido à quantidade de atividades propostas para o bimestre. Considerando que são ministradas cerca de cinquenta aulas neste período, o tempo necessário para realizar todas as atividades ocupa praticamente todas as aulas, restando muito pouco tempo para o aprofundamento dos conteúdos teóricos. Isso afeta diretamente a aquisição desses conteúdos pelos estudantes, pois o Currículo referenciado contém apenas atividades e não aprofunda na teoria.



Devido à quantidade de atividades e conteúdo a serem trabalhados, é difícil concluir tudo o que é proposto antes da aplicação das avaliações. Como resultado, os alunos frequentemente são expostos a questões que ainda não foram abordados em sala, o que leva a índices de acertos baixos. Além disso, por serem avaliações online, a escola precisa de uma rede de internet que suporte o volume de acessos, bem como aparelhos suficientes e em bom funcionamento. Diante disso, pode-se questionar: as condições materiais das escolas da rede estadual de São Paulo, em termos de conexão de rede e número de aparelhos de computador, são adequadas para aferir desempenhos de professores, estudantes e coordenadores?



MATRIZ

ANALÍTICA

Para a análise do conteúdo presente no Currículo em Ação, utilizou-se da Matriz Analítica, o produto educacional desenvolvido por Walkíria dos Reis Lima em sua dissertação de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação para Ciências e Matemática, apresentado no ano de 2022, intitulado “Avaliação do livro didático de biologia na perspectiva Histórico-Crítica”. Segundo Lima (2022), a metodologia utilizada se pautou nos fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica, a saber: a prática social inicial, a problematização, a instrumentalização, a catarse e a prática social final.

Apesar da Matriz Analítica, selecionada como base para a análise do Currículo em Ação, ser direcionada para o componente de Biologia e, portanto, para o ensino médio, observou-se que a pesquisadora estruturou adequadamente os oito momentos em consonância com a PHC. Sua relevância e clareza a tornaram-na aplicável a outros contextos e componentes, a exemplo da nossa pesquisa, destinada ao ensino fundamental e ao componente de Língua Portuguesa.

A Matriz Analítica desenvolvida e aplicada por Lima (2022) consta no quadro abaixo:

Quadro 3 - Matriz analítica do livro didático de Biologia

Conteúdo:	
Série/Modalidade:	
Título do livro analisado:	
Autor(a) do livro analisado:	
Capítulo(s) do livro analisado (favor colocar o/s título/s do/s capítulo(s):	
Mediação pedagógica à luz da Pedagogia Histórico-Crítica: envolve momentos que não ocorrem em sequência cronológica, mas se conectam e se condicionam reciprocamente.	Momento A: Envolve/integra/ considera ou articula o conteúdo com a prática social.
	Momento B: Privilegia uma abordagem dialógica com a cultura acumulada historicamente.
	Momento C: Provoca os alunos a manifestar suas curiosidades, a aprender mais. Estimula e abre espaço para o professor inserir modificações no trabalho didático-pedagógico.
	Momento D: Orienta o processo para a formação de conceitos e apropriação de conhecimentos científicos.
	Momento E: Aborda aspectos essenciais do conteúdo abordado. Estabelece relações entre o conteúdo científico e a prática social, abordando elementos da gênese histórica deste conteúdo e de seu desenvolvimento histórico-social.
	Momento F: Apresenta influências e efeitos do conteúdo científico em relação aos aspectos econômicos, políticos e culturais.
	Momento G: Orienta-se na direção de uma formação humanizadora (aquela que visa a transformação social).
	Momento H: Valoriza o conhecimento prático do aluno, relacionando-o com o seu meio social, econômico e cultural. Traz sugestões de leituras, estudos e pesquisas complementares.
Considerando os momentos acima discriminados, preencha o formulário a seguir, de acordo com a legenda ao final do quadro:	

A Matriz Analítica desenvolvida e aplicada por Lima (2022) consta no quadro abaixo:

Apresentação do conteúdo
() A – Comentar: _____
() B – Comentar: _____
() C – Comentar: _____
() D – Comentar: _____
Desenvolvimento do conteúdo
() A – Comentar: _____
() B – Comentar: _____
() C – Comentar: _____
() D – Comentar: _____
Aplicação do conteúdo a situações do contexto sócio-histórico
() A – Comentar: _____
() B – Comentar: _____
() C – Comentar: _____
() D – Comentar: _____
A forma de apresentação do conteúdo
() A – Comentar: _____
() B – Comentar: _____
() C – Comentar: _____
() D – Comentar: _____
Os exercícios propostos
() A – Comentar: _____
() B – Comentar: _____
() C – Comentar: _____
() D – Comentar: _____
Legenda:
A = aborda satisfatoriamente os oito momentos
B = aborda parcialmente os oito momentos
C = não satisfatório
D = não se aplica
Espaço para comentários complementares

Fonte: Elaboração da autora

O Currículo em Ação de Língua Portuguesa contribui minimamente para a transformação social, demonstrando baixo índice de valorização do conhecimento prático do aluno e poucas sugestões de pesquisas complementares. Seu enfoque tecnicista e a preocupação em adequar-se às demandas do mercado de trabalho evidenciam uma priorização de habilidades instrumentais em detrimento de um desenvolvimento omnilateral, limitando o alcance de uma formação que aborde as dimensões sociais, culturais e políticas da realidade estudantil.

A Pedagogia Histórico-Crítica defende a importância de relacionar o conteúdo científico com as vivências sociais, aplicando-os para efetivar uma aprendizagem crítica e transformadora. Nesse sentido, falta ao Currículo em Ação discussões que permitam ao aluno refletir sobre questões sociais presentes em sua realidade e permeadas pelo uso da linguagem e dos gêneros textuais. Alguns exemplos incluem a influência da mídia, o papel das redes sociais e a exclusão social decorrente do preconceito linguístico. Além disso, observa-se uma fragilidade na articulação entre o currículo prescrito e a autonomia docente, o que dificulta a criação de estratégias pedagógicas mais contextualizadas às necessidades de cada comunidade escolar

Apesar de o Currículo propor atividades que utilizam a criatividade, carece de uma aplicação prática dos conteúdos abordados. Em uma perspectiva alinhada à PHC, seria fundamental desenvolver debates entre os alunos para promover a conscientização sobre temas relevantes e criar projetos envolvendo a comunidade escolar, efetivando a práxis. No entanto, a acessibilidade e as desigualdades regionais na implementação do Currículo em Ação agravam a distância entre o ideal formativo e a realidade concreta das escolas, limitando ainda mais sua capacidade de transformação social.

Visando uma formação transformadora, é necessária a integração entre o conteúdo científico e a realidade social dos estudantes, culminando na compreensão dos fenômenos culturais, políticos e econômicos que influenciam suas vivências. Dessa forma, o Currículo em Ação poderia contribuir mais efetivamente para o desenvolvimento crítico dos estudantes, formando cidadãos com postura ativa e engajada em relação à sociedade em que vivem.



REFERÊNCIAS TEÓRICAS PARA APROFUNDAMENTO DOCENTE

Título: Manifestos dos pioneiros da Educação Nova (1932) e dos educadores 1959

AZEVEDO, F. et al. **Manifestos dos pioneiros da Educação Nova (1932) e dos educadores 1959.** – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. 122 p.

Título: Pedagogia Histórico-Crítica: alternativa para a revalorização dos conteúdos escolares

BASSO, Jaqueline Daniela; NETO, Luiz Bezerra. Pedagogia Histórico-Crítica: alternativa para a revalorização dos conteúdos escolares. **Revista HISTEDBR** Online, Campinas, n.64, p. 221-230, 2015.

Título: A escola no Brasil de Darcy Ribeiro

BOMENY, Helena. A escola no Brasil de Darcy Ribeiro. **Em Aberto**, Brasília, v. 22, n. 80, p. 109-120, abr. 2009.

Título: Constituição da República Federativa do Brasil de 1988

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

Título: Base Nacional Comum Curricular

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em:
https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempointegral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf
Acesso em: 11 jan. 2024.

Título: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 26 jun. 2014. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm

Título: Políticas de avaliações externas: ênfase nas competências cognitivas e socioemocionais.

CARVALHO, E. J. G. de; SANTOS, J. E. R. Políticas de avaliações externas: ênfase nas competências cognitivas e socioemocionais. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, p. 775-794, v. 11, n. 3, set./dez. 2016. Disponível em:

<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa>.

Título: Breve histórico do processo de elaboração da Base Nacional Comum Curricular no Brasil

CASTRO, Maria Helena Guimarães de Castro. Breve histórico do processo de elaboração da Base Nacional Comum Curricular no Brasil. **Em Aberto**, Brasília, v. 33, n. 107, p. 95-112, jan./abr. 2020.

Título: Escola de tempo integral versus alunos em tempo integral: educação integral e tempo integral

CAVALIERE, Ana Maria Villela. **Escola de tempo integral versus alunos em tempo integral**: educação integral e tempo integral. Em Aberto, Brasília, v. 22, n. 80, p. 51-63, 2009.

Título: Anísio Teixeira e a educação integral

CAVALIERE, Ana Maria. Anísio Teixeira e a educação integral. **Paidéia**. n.46, v. 20, p. 249-259, maio-ago. 2010.

Título: História(s) da educação integral

COELHO, Lígia Martha C. da Costa. História(s) da educação integral. **Revista Em Aberto**, Brasília, v. 22, n. 80, p. 83-96, abr. 2009. Disponível em: <https://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/2420/2159>.

Título: Educação Integral e Integralismo: Fontes impressas e história(s)

COELHO, Lígia Martha C. da Costa. Educação Integral e Integralismo: Fontes impressas e história(s). **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 18, no 1-2, p. 83-94, jan/dez 2005. Disponível em: <https://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/186>

Título: Relembre 7 desastres do governo Bolsonaro na educação pública

Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE). (2022). **Relembre 7 desastres do governo Bolsonaro na educação pública**. Disponível em: <https://cnte.org.br/noticias/relembre-7-desastres-do-governo-bolsonaro-na-educacao-publica-a9dc>

Título: Educação escolar e formação humana omnilateral na perspectiva da pedagogia histórico-crítica

DUARTE, Newton. **Educação escolar e formação humana omnilateral na perspectiva da pedagogia histórico-crítica**. In: LOMBARDI, J. (Org.) Crise capitalista e educação brasileira. Uberlândia, MG: Navegando Publicações, 2016.

Título: Entenda as competências gerais da BNCC e como desenvolvê-las na escola.

EDUCACIONAL. **Entenda as competências gerais da BNCC e como desenvolvê-las na escola**. Disponível em: <https://educacional.com.br/gestao-escolar/competencias-gerais-da-bncc/>

Título: Avaliação do livro didático de biologia na perspectiva histórico-crítica

LIMA, Walkiria dos Reis. **Avaliação do livro didático de biologia na perspectiva histórico-crítica**. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação para Ciências e Matemática. Jataí, 2022. Disponível em: https://www.ifg.edu.br/attachments/article/1279/disserta%C3%A7%C3%A3o_Walk%C3%ADria%20dos%20Reis%20Lima.pdf.

Título: Marx e a pedagogia moderna

MANACORDA, Mario Alighiero. **Marx e a pedagogia** moderna. Campinas, SP: Editora Alinea, 2007.

Título: A educação para além do capital

Mészáros, István. **A educação para além do capital**. 2.ed. - São Paulo: Boitempo, 2008.

Título: Pedagogia Histórico-Crítica: uma introdução Pedagogia Histórico-Crítica:
uma introdução

ORSO, P. J. Pedagogia Histórico-Crítica: uma introdução. **Revista Gesto-Debate**, Campo Grande MS, vol. 23, n. 17, p. 353-371, 2023.

Título: O liberalismo em perspectiva histórica: da ideia de liberdade à devastação ultraliberal

ORSO, P. J. O liberalismo em perspectiva histórica: da ideia de liberdade à devas ultraliberal. **Revista Desenvolvimento e civilização**. v.2, n. 1, p. 1-29, 2021.

Disponível em:

<https://www.e-publicacoes.uerj.br/rdciv/article/view/59817>

Título: O livro dos CIEPs

RIBEIRO, Darcy. **O livro dos CIEPs**. Rio de Janeiro: Bloch, 1986. Disponível em:

<https://www.pdt.org.br/wp-content/uploads/2021/01/O-Livro-dos-CIEPs-por-Darcy-Ribeiro.pdf>

Título: Currículo em Ação

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Currículo em Ação: orientações didáticas. São Paulo: SEE, 2023. Disponível em:

https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2023/01/EFAF_1sem_professor_LP_web.pdf

Título: Habilidades do Currículo Paulista

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Língua Portuguesa: Anos Finais. 2023. Disponível em:

<https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2023/01/L%C3%ADngua-Portuguesa-Anos-Finais.pdf>

Título: Currículo Paulista

União dos Dirigentes Municipais de Educação do Estado de São Paulo. Currículo Paulista. São Paulo: SEESP/UNDIME-SP, 2019. Disponível em:

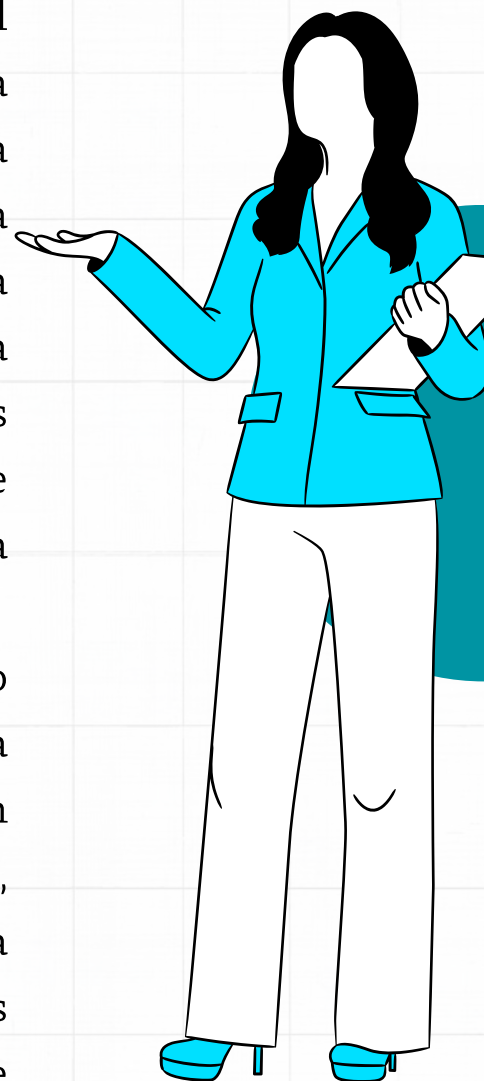
https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2023/02/Curriculo_Paulista-etapas-Educa%C3%A7%C3%A3o-Infantil-e-Ensino-Fundamental-ISBN.pdf

CONSIDERAÇÕES

FINAIS

O desenvolvimento deste produto educacional significa uma tentativa de contribuir para a superação de lacunas históricas e estruturais na formação docente, especialmente no aspecto da Educação Integral, analisada a partir da Pedagogia Histórico-Crítica. O Caderno propõe-se a instrumentalizar os professores com os fundamentos teóricos dessa concepção e identificar as possibilidades de sua aplicação na prática.

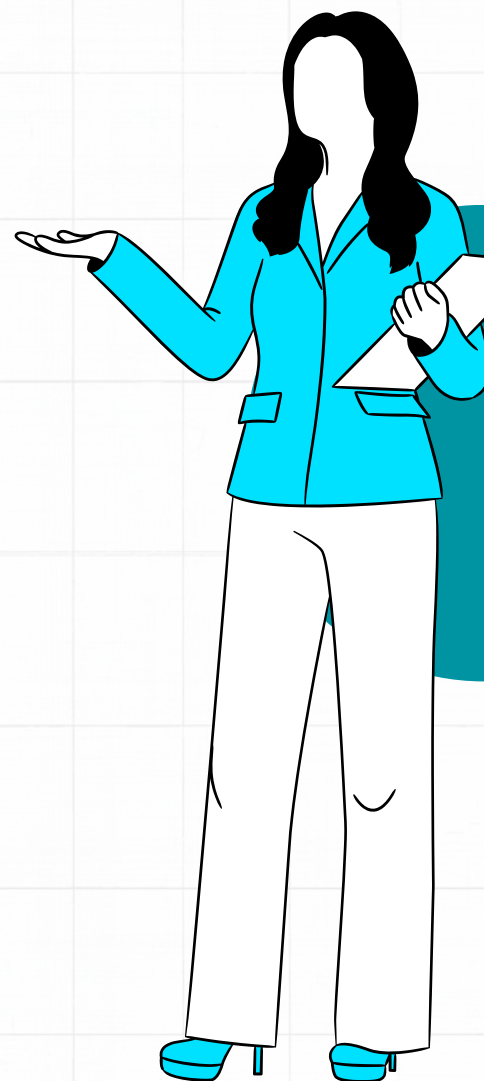
Ao reconhecer que o Currículo em Ação, pautado na BNCC e com discurso de promover uma Educação Integral, enfoca numa abordagem tecnicista, priorizando habilidades instrumentais, este material visa oferecer suporte teórico para a reflexão docente em busca de promover práticas pedagógicas emancipadoras. Assim, busca-se articular uma atuação consciente dos professores a uma formação omnilateral dos estudantes.



CONSIDERAÇÕES

FINAIS

Por fim, espera-se que o impacto deste produto não se limite ao contexto específico para o qual foi desenvolvido, mas seja um ponto de partida para discussões mais amplas sobre temas que envolvam as políticas públicas, formação humana e demandas sociais contemporâneas. Acredita-se que, ao promover a emancipação de educadores e estudantes, este material possa contribuir para a construção de uma educação pública de qualidade, capaz de enfrentar as contradições do sistema vigente e de formar sujeitos críticos e ativos na transformação social.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BOMENY, Helena. A escola no Brasil de Darcy Ribeiro. **Em Aberto**, Brasília, v. 22, n. 80, p. 109-120, abr. 2009.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em: 11 jan. 2024.

CARVALHO, E. J. G. de; SANTOS, J. E. R. Políticas de avaliações externas: ênfase nas competências cognitivas e socioemocionais. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, p. 775-794, v. 11, n. 3, set./dez. 2016. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa>.

CAVALIERE, Ana Maria. Anísio Teixeira e a educação integral. *Paidéia*, n. 46, v. 20, p. 249-259, maio-ago. 2010.

CAVALIERE, Ana Maria Villela. Escola de tempo integral versus alunos em tempo integral: educação integral e tempo integral. *Em Aberto*, Brasília, v. 22, n. 80, p. 51-63, 2009.

COELHO, Lígia Martha C. da Costa. História(s) da educação integral. **Revista Em Aberto**, Brasília, v. 22, n. 80, p. 83-96, abr. 2009. Disponível em: <https://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/2420/2159>. Acesso em: 10 set. 2024.

EDUCACIONAL. **Entenda as competências gerais da BNCC e como desenvolvê-las na escola**. Disponível em: <https://educacional.com.br/gestao-escolar/competencias-gerais-da-bncc/>.

Educação do Estado de São Paulo. União dos Dirigentes Municipais de Educação do Estado de São Paulo. **Currículo Paulista**. São Paulo: SEESP/UNDIME-SP, 2019. Disponível em: https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2023/02/Currículo_Paulista-etapas-Educa%C3%A7%C3%A3o-Infantil-e-Ensino-Fundamental-ISBN.pdf. Acesso em 20 jul. 2024.

LIMA, Walkiria dos Reis. Avaliação do livro didático de biologia na perspectiva histórico-crítica. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação para Ciências e Matemática. Jataí, 2022. Disponível em:

https://www.ifg.edu.br/attachments/article/1279/disserta%C3%A7%C3%A3o_Walkiria%20dos%20Reis%20Lima.pdf. Acesso em: 10 fev. 2024

MANACORDA, Mario Alighiero. **Marx e a pedagogia moderna**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007.

RIBEIRO, Darcy. **O livro dos CIEPs**. Rio de Janeiro: Bloch, 1986.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **Saberes e incertezas sobre o currículo**. São Paulo: Penso, 2013.

SAVIANI, Dermeval. **A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas**. 12. ed. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2021a.

SAVIANI, Dermeval. A Pedagogia Histórico-Crítica e a Defesa da Educação Pública. In: Hermida, J. F. (Org.). **Pedagogia Histórico-Crítica e a Defesa da Educação Pública**. João Pessoa: Editora UFPB, 2021b. p. 20-42. Disponível em: <http://www.editora.ufpb.br/sistema/press5/index.php/UFPB/catalog/view/881/987/9670-1>. Acesso em: 6 mai. 2024.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

SAVIANI, Dermeval. O vigésimo ano da LDB: As 39 leis que a modificaram. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 10, n. 19, p. 379-392, jul./dez. 2016. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/717/695>. Acesso em: 10 jul. 2024.

São Paulo (Estado). **Secretaria da Educação. Currículo em Ação**: orientações didáticas. São Paulo: SE E, 2020.